

Rosa Silente

Valdemar Neto

Toca-me a rosa de puro sonho
que invade e entorpece meu ar;
eu, longe das aves azuis, danço
na valsa que invade meu silenciar.

Valsa silente que eu sinto
fecundar minhas toscas poesias;
valsa de embriões pseudo-poéticos:
curadores das dores de elegias.

Valsa de amores mortificantes;
assassínios enfáticos da razão.
Dar-te-ão a morte silenciosa na noite
em que tu sentes a falsa paixão.

Toca-me, então, a rosa silente
que vomita os amores aprisionados;
e desde já, eu no teu fígado:
na prisão de amores afortunados.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/rosa-silente>